

Robert Vannoy , Fundação da Profecia Bíblica, Aula 9

Critérios de Validação para Profetas Verdadeiros

VI. Critérios de validação para verdadeiras profecias

Na semana passada, estávamos analisando a questão dos verdadeiros ou falsos profetas e como os israelitas podiam distinguir entre os dois. Como enfatizei, isso era algo de grande importância para um antigo israelita porque eles eram responsáveis por ouvir a palavra do profeta. Então, estávamos olhando para o numeral romano VI., “Critérios de validação para a verdadeira profecia” e discutimos A., “O caráter moral do profeta” como algo importante, mas algo que em si provavelmente não era totalmente suficiente como um meio para distinguir entre os verdadeiros e os falsos profetas. O mesmo com B., “Sinais e maravilhas”. Não queremos minimizar a importância dos sinais e maravilhas porque o Senhor muitas vezes escolheu usar sinais e maravilhas para autenticar seu porta-voz. Uma boa ilustração disso é com Moisés. “Cumprimento da profecia”, C., é outro critério significativo porque somente o próprio Deus conhece a totalidade do futuro e tem controle sobre ele para que possa falar antecipadamente sobre as coisas por vir. Mas em situações isoladas e limitadas pode haver alguma previsão que um falso profeta pode fazer. Deuteronômio 13:1-3 dá uma indicação disso, um falso profeta pode dizer algo e acontece, mas quando ele diz: “vamos seguir outro deus”, ao invés do Senhor, eles não deveriam ouvi-lo. Foi aí que paramos.

4. Conformidade da Mensagem com a Revelação Anterior Isso nos leva ao 4., “Conformidade da mensagem com a revelação anterior”. Eu disse no final da nossa última sessão que acho que esse é o mais importante dos critérios de validação. Eu diria que o mais importante dos critérios objetivos de validação, ou seja, algo fora do indivíduo, porque se você olhar para frente, o número 5 é “Iluminação pelo Espírito de Deus”, que é mais interno e subjetivo. É a abertura do coração e da mente receptivamente ao que Deus está fazendo.

Portanto, em “Conformidade com a revelação anterior”, se um profeta é verdadeiramente um porta-voz de Deus, sua mensagem deve estar de acordo com o que

Israel já possuía na área da revelação divina tanto na lei quanto nos profetas anteriores. A lei foi dada por Deus através de Moisés, os profetas anteriores foram porta-vozes de Deus; Deus não vai se contradizer. Assim, uma mensagem de um verdadeiro profeta deve estar de acordo com a revelação já dada. Qualquer desvio disso é uma indicação de falsa profecia. Eu disse que é o mais importante dos critérios de validação. É uma pedra de toque que sempre esteve disponível para o antigo israelita. Ele não teve que esperar por um cumprimento. O padrão poderia ser aplicado no momento em que qualquer profecia fosse dada. A suposição que existe é que todo israelita poderia ter um conhecimento suficiente da lei e sobre a revelação profética anterior para fazer um julgamento sobre a conformidade da mensagem que estava ouvindo com a mensagem que havia sido dada anteriormente.

a. Deut. 13 Acho que esse é realmente o critério de Deuteronômio 13:1-3, que examinamos na semana passada, onde lemos: “Se um profeta, ou alguém que prediz por meio de sonhos, aparecer entre vocês e anunciar a vocês algum sinal ou maravilha, e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: 'Vamos seguir outros deuses', deuses que você não conheceu, 'E vamos adorá-los', você não deve ouvir a palavra daquele profeta ou aquele adivinho.” Veja, o que isso está nos dizendo é que os sinais, maravilhas e profecias devem ser julgados pelo ensino ou pela doutrina. Não é a doutrina que é julgada pelos sinais, maravilhas e profecias. Você julga os sinais, maravilhas e profecias pelo ensino ou pela doutrina. Isso não quer dizer que sinais, maravilhas e profecias não tenham função – eles têm. Não quero descartá-los porque eles têm uma função significativa, mas por si só não são suficientes.

b. Jr. 28 Acho que é basicamente a mesma coisa que Jeremias apela naquele confronto com Hananias em Jeremias 28. Ao olhar para Jeremias 28:8, onde Hananias estava dizendo: "Em dois anos você voltará da Babilônia", e Jeremias está dizendo: “Não, submeta-se aos babilônios na época do cativeiro.” No capítulo 28, versículo 8, Jeremias diz: “Desde os tempos antigos, os profetas que precederam a você e a mim profetizaram

guerra, desastre e praga contra muitos países e grandes reinos. Mas o profeta que profetiza a paz só será reconhecido como um verdadeiro enviado do Senhor se a sua predição se concretizar”. Em outras palavras, Hananias recebeu esta mensagem de libertação e paz e Jeremias, em essência, neste ponto de sua discussão com Hananias está dizendo: “Bem, espero que você esteja certo.” Você vê no versículo 6 que ele diz: “Amém! Que o Senhor o faça.” Mas você vê no versículo 7: “No entanto, ouça o que tenho a dizer. O que você está dizendo não é consistente com o que os profetas anteriores disseram. Quaisquer profetas que os precederam profetizaram guerra, desastre e praga contra muitos países, mas o profeta que profetiza paz...” —particularmente paz para um país e para um povo onde não está andando na palavra do Senhor ou está desobedecendo a palavra do Senhor e sobre quem tem havido consistentemente um número de profetas falando sobre o tempo do julgamento.

Se você voltar para Jeremias 6:13 e seguintes, Jeremias diz: “Desde o menor até o maior, todos são gananciosos por grandes ganhos; profetas e sacerdotes igualmente, todos praticam engano. Eles curam a ferida do meu povo como se não fosse grave. 'Paz, paz', eles dizem quando não há paz.” Isso é o que Hananias estava fazendo. “Eles estão envergonhados de sua conduta repugnante? Não, eles não têm vergonha alguma. Eles nem sabem como corar.” Assim, Jeremias apela aos profetas anteriores que indicam que sua profecia está de acordo com as palavras dos profetas anteriores, enquanto a profecia de Hananias tem um caráter diferente e é isso que marca sua profecia como não sendo a palavra de um verdadeiro profeta. É por isso que Jeremiah é muito cético em relação ao que diz. Os profetas proclamaram consistentemente o julgamento de uma geração pecadora. Então, quando Hananias vem com esta mensagem que difere da mensagem dos profetas anteriores, isso significa que ele não pode ter sido enviado por Deus.

c. Isaías 8:19-20 Em Isaías 8:19 e 20, o Senhor diz que é a próxima declaração: “Quando os homens lhe disserem para consultar médiuns e espíritas, que sussurram e murmuram, as pessoas não deveriam consultar o seu Deus? Por que consultar os mortos em nome dos vivos? À Lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra,

não terão a luz da aurora”. Passamos pela lei e pelo testemunho e vemos se há conformidade com as revelações dadas anteriormente.

d) Objeções a este Critério

1)

Agora, que tal algumas objeções a esse critério ? Alguns podem dizer: “a revelação, por sua natureza, é a revelação de coisas novas. Se são coisas novas, como podem então ser testadas pela revelação que já foi dada? Se é novo, como você encontra algum equivalente em uma revelação já dada?” Essa é uma possível objeção. Não acho que seja tão sério quanto pode parecer inicialmente. A razão pela qual não acho que seja tão sério é algo que acho que disse na última vez, a revelação no Antigo Testamento nunca é totalmente separada do que a precede. A revelação no Antigo Testamento surgiu em desenvolvimento orgânico. É um desenvolvimento que se baseia em uma base já lançada. Progressão, sim, mas é progressão a partir das mesmas raízes, do mesmo tronco, à medida que se ramifica e se expande e alarga. Portanto, há uma consistência à medida que avança. Então, parece-me que essa objeção não é tão forte quanto pode parecer.

2) A segunda objeção que você pode levantar é que não é algo adequado para testar detalhes específicos de profecias particulares. Por exemplo, Isaías diz que Senaqueribe não tomaria Jerusalém. Isso é um evento específico. cerco de Senaqueribe. Isaías disse: “Não vai dar certo”. Claro, Senaqueribe é forçado a se retirar de Jerusalém. De fato, em um dos anais de Senaqueribe ele diz que “calou Ezequias como um pássaro na gaiola”, mas não diz que o conquistou porque não o derrotou. Ou a profecia de que o cativo duraria 70 anos, foi o que Jeremias disse. Como você pode testar um detalhe específico como esse por revelação dada anteriormente ? Especialmente se ninguém tivesse dito nada sobre quanto tempo o cativo duraria . Eu acho que com isso, é correto que você não pode estabelecer detalhes específicos como estes como verdadeiros ou falsos, antes de seu cumprimento, comparando-o com a revelação anterior, porque não houve revelação anterior sobre esses detalhes específicos. No entanto, novamente, esses detalhes não aparecem isoladamente. Você encontrará detalhes como esse no contexto de

uma profecia maior. No contexto mais amplo, acho que eles encontram sua validação.

Você descobrirá que, não raro, uma previsão de longo prazo é validada por uma previsão de curto prazo. Os ouvintes podiam observar o cumprimento da previsão de curto prazo e obter validação por meio disso para a previsão de longo prazo. Você se lembra em 1 Reis 13 onde aquele homem que saiu de Judá sobe ao altar em Betel e profetiza contra o altar. No contexto dessa profecia, ele diz, nesta época do período do reino dividido, que Josias queimará os ossos dos falsos sacerdotes naquele altar. Isso é 900 aC e você está falando de três séculos depois. Ele mencionou Josias pelo nome. Como você pode validar isso por revelação anterior? Bem, você não pode. Mas nesse mesmo capítulo, ele diz que algumas outras coisas vão acontecer. Se você olhar para o versículo 3, ele diz: “Naquele mesmo dia o homem de Deus deu um sinal, o Senhor declarou que o altar se fenderá, e estas cinzas serão derramadas sobre ele” e isso aconteceu, naquele mesmo dia. dia. “Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus clamava contra o altar de Betel, estendeu a mão e disse: “Agarrem-no!” Mas a mão que ele estendeu para o homem estava enrugada, então ele não podia retirá-la. E o altar foi fendido e as cinzas derramadas”. Então Jeroboão apela a este homem de Deus, e o homem de Deus de Judá intercedeu por ele e sua mão foi restaurada e tornou-se como era antes. Há dois sinais realizados lá que foram cumpridos no mesmo dia em que essa previsão de longo prazo foi feita. A autenticação da previsão de prazo mais longo é feita pela observância do cumprimento da previsão de prazo mais curto. Então, sim, até certo ponto você não pode testar todos os detalhes da profecia dada por revelação anterior. Mas geralmente esses detalhes estão em um contexto que, de uma forma ou de outra, fornece validação suficiente para aceitar o todo como a palavra do Senhor.

3)

Quando você entra em Estudos Bíblicos, há um espectro de pessoas, sejam judeus, protestantes, católicos ou o que quer que seja. Eu não mencionei isso antes, mas, por exemplo, se você olhar para Walter Brueggemann – que é protestante, mas não evangélico – ele escreveu uma *Teologia do Antigo Testamento* em 1999, mas nessa teologia ele diz sobre os profetas do Antigo Testamento: “ Eles fazem uma reivindicação

de autoridade que é impossível de verificar”. Ele diz: “Os estudiosos concordam que não há critérios objetivos para tal questão”. Tenho certeza de que entre os estudiosos judeus, alguns diriam algo assim, mas alguns diriam que esses tipos de critérios fornecem uma base adequada para isso. Parece claro para mim que o próprio Deus está dizendo a Israel na passagem Deuteronômio 18 que “você tem base suficiente para ser responsabilizado por seu comportamento em resposta à palavra do profeta”.

Pergunta do Aluno: Ezequiel 18:1-4 Pecados dos Pais sobre os Filhos (cf. Ex. 20)

Pergunta do aluno: Você pode comentar sobre Ezequiel 18, onde diz que os pecados dos pais não cairão sobre os filhos, em contraste com Êxodo 20 e os Dez Mandamentos?

Você sabe, isso remonta aos Dez Mandamentos, em Êxodo 20 versículos 4 e 5. “Não farás para ti um ídolo... Não te curvarás a eles nem os adorarás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pela iniquidade dos pais, até a terceira e a quarta geração daqueles que me odeiam. Então, como você disse em Ezequiel 18:1-4, a implicação é que você é responsável por seus próprios pecados, mas não será punido pelos pecados de seus pais. Por exemplo, no versículo 3, “‘Tão certo como eu vivo’, declara o Soberano Senhor, ‘vocês não citarão mais este provérbio em Israel. Pois toda alma vivente pertence a mim, tanto o pai quanto o filho - ambos igualmente pertencem a mim. A alma que peca é a que morrerá.’ A palavra do Senhor veio a mim: ‘O que vocês querem dizer ao citar este provérbio sobre a terra de Israel: ‘Os pais comem uvas verdes, e os dentes dos filhos ficam embotados?’” Em outras palavras, os pais fazem alguma coisa e são as crianças que sofrem. Por que você está citando este provérbio? Não tenho certeza se posso resolver isso, mas acho que parte disso é o seguinte: quando você volta para Êxodo 20, até a terceira e quarta geração, isso é realmente uma família naquela cultura. Bisavós, avôs, pais e filhos viviam em família, de modo que o pecado de um afeta a todos. Parece-me que isso está envolvido no conceito de Êxodo 20. Considerando que em Ezequiel 18, acho que o que está sendo abordado aqui são as pessoas que estão tentando usar isso como desculpa para seu próprio mau

comportamento. Em outras palavras, por que sofremos? Não fizemos nada de errado. Alguém fez algo errado e estamos sendo punidos por isso. Acho que o que Ezequiel está dizendo é, assuma a responsabilidade por si mesmo. Não tente dizer: “A razão pela qual as coisas são como são é por causa do que outra pessoa fez. Assuma sua própria responsabilidade.” Portanto, não tenho certeza de que esse contraste seja tão nítido quanto: “Aqui está uma revelação, e aqui está outra que a contradiz”.

4. Profecia de Curto Prazo Verifica Longo Prazo – Jer 26-28

Vamos voltar aos exemplos que estávamos procurando, de previsões de curto prazo que podem validar previsões de longo prazo no que diz respeito às especificidades da profecia. Se você voltar a Hananias e Jeremias em Jeremias 27 e 28, como um israelita poderia saber que a profecia de Hananias predizendo a quebra do jugo da Babilônia era falsa e a profecia de Jeremias que previa a continuação do jugo da Babilônia era verdadeira? Acho que, em geral, você pode fazer o que o próprio Jeremias fez antes de receber revelação adicional, ou seja, Hananias está predizendo paz para um povo impenitente, então sua mensagem é suspeita. Jeremias, por outro lado, está predizendo o julgamento de um povo rebelde que está mais de acordo com a revelação bíblica em geral. Os ouvintes só precisavam ser convencidos de que a profecia estava de acordo em suas características básicas com o que Deus já havia dito. Esta mensagem se encaixa com o que os profetas anteriores lhes disseram. Nesse sentido, detalhes que podem ser inverificáveis em si mesmos são validados ao encontrar seu lugar em um contexto maior. Mas mesmo neste caso, quando o Senhor fala a Jeremias dando uma mensagem adicional no final do capítulo 28, Jeremias disse no versículo 15: “Ouça, Hananias! O Senhor não o enviou, mas você persuadiu esta nação a confiar em mentiras. Portanto, assim diz o Senhor: 'Estou prestes a remover você da face da terra. Este mesmo ano você vai morrer'" e 2 meses depois ele estava morto. Houve uma validação da previsão de curto prazo - você pode ver nas profecias mais longas.

Em Jeremias 26, a mensagem é semelhante à mensagem de Jeremias no capítulo 7, o Sermão do Templo. Mas em 26:4-6, Jeremias está no pátio do templo: “Diga-lhes:

'Assim diz o Senhor: Se vocês não me ouvirem e não seguirem a minha lei, que lhes apresentei, e se não ouvirdes as palavras dos meus servos, os profetas, que vos envie repetidas vezes, embora não tenham escutado, então farei desta casa como Siló e desta cidade um objeto de maldição entre todas as nações de a terra.'" Há aquela mensagem da destruição do templo que seria quase uma blasfêmia para muitos israelitas que se gloriavam no templo, embora não seguissem o Senhor. Então, qual é a resposta? Nos versículos 7-11 você lê, "os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar estas palavras na casa do Senhor. Mas assim que Jeremias acabou de contar a todo o povo tudo o que o Senhor lhe havia ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o agarraram e disseram: 'Você deve morrer! Por que você profetiza em nome do Senhor que esta casa será como Siló e esta cidade será desolada e deserta?' E todo o povo se aglomerava ao redor de Jeremias na casa do Senhor. Quando os oficiais de Judá souberam dessas coisas, subiram do palácio real à casa do Senhor e se colocaram à entrada da porta nova da casa do Senhor. Então os sacerdotes e os profetas disseram aos oficiais e a todo o povo: 'Este homem deve ser condenado à morte porque profetizou contra esta cidade. Você ouviu com seus próprios ouvidos.'" Então aí está a resposta. O Senhor deu a mensagem a Jeremias. Ele deu a mensagem para as pessoas que estavam prontas para matá-lo.

Como Jeremias responde? Nos versículos 12 a 15 você obtém a resposta de Jeremias, ele se defende: "Então Jeremias disse a todos os oficiais e ao povo: 'O Senhor me enviou para profetizar contra esta casa e esta cidade todas as coisas que ouviste. Agora reforme seus caminhos e suas ações e obedeça ao Senhor seu Deus. Então o Senhor se arrepende.'" O versículo 13 fala sobre: "Se o povo se arrepende, eu me arrependo". Então ele diz: "Arrependa-se, conserte seus caminhos, suas ações. Então o Senhor se compadecerá e não trará o desastre que pronunciou contra você". Versículo 14, "Quanto a mim, estou em suas mãos; faça comigo o que você achar que é bom e certo". Mas então o aviso : "Tenha certeza, porém, que se você me matar, você trará a culpa de sangue inocente sobre si mesmo e sobre esta cidade e sobre aqueles que vivem nela, pois na verdade o Senhor me enviou. para você falar todas essas palavras em sua audição.

Bem, isso meio que leva os funcionários de volta um pouco. Você lê então no versículo 16, “Então os oficiais e todo o povo disseram aos sacerdotes e profetas: 'Este homem não deve ser morto; ele falou em nome do Senhor nosso Deus.’” Mas então o que se segue. é para isso que quero chamar sua atenção. “Alguns dos anciãos da terra se adiantaram e disseram a toda a assembléia do povo: 'Miqueias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá. Ele disse a todo o povo de Judá: 'Assim diz o Senhor Todo-Poderoso: Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um monte de escombros, a colina do templo um monte coberto de matagais. Ezequias, rei de Judá, ou qualquer outro em Judá o matou? Ezequias não temeu ao Senhor e buscou seu favor? E o Senhor não cedeu, para não trazer o desastre que pronunciou? Estamos prestes a trazer um terrível desastre sobre nós mesmos!’” Então, vejam, o que aconteceu foi que eles compararam a mensagem de Jeremias com a de Miquéias e havia consistência entre o que Miquéias havia dito muito tempo antes e o que Jeremias estava dizendo. Miquéias viveu por volta de 735 aC, Jeremias por volta de 609. Então, mais de cem anos antes, houve um profeta que tinha a mesma mensagem e que tendia a validar a mensagem de Jeremias porque era consistente com o que eles haviam ouvido anteriormente. Assim conclui o número 4., “A conformidade da mensagem da revelação anterior”.

5. Iluminação pelo Espírito de Deus Vamos passar para 5. que é, “Iluminação pelo Espírito de Deus”. Até este ponto, falamos sobre o que poderíamos chamar de “critérios objetivos de validação”. Mas acho que com todos esses critérios objetivos, você não tem um selo automático ou mecânico de certeza absoluta para distinguir a profecia verdadeira da falsa. Eles não fornecem isso, porque a esses critérios objetivos deve ser adicionada a iluminação interna do Espírito de Deus. Deve haver olhos para ver a verdade.

a) Dt. 29:2-4 Moisés diz em Deuteronômio 29:2-4 algo interessante. Para as pessoas que testemunharam os atos poderosos de Deus no momento da libertação do Egito, ele diz: “Seus olhos viram tudo o que o Senhor fez no Egito ao faraó, aos seus oficiais, a toda a sua terra, com seus próprios olhos você viu aqueles grandes provações, aqueles sinais

milagrosos e grandes maravilhas.” E aqui está o ponto, “até hoje, o Senhor não deu a você uma mente que entenda, nem olhos que vejam, nem ouvidos que ouçam”. Você viu com seus próprios olhos, mas o Senhor não lhe deu uma mente que entenda ou olhos que vejam ou ouvidos que ouçam. Eles testemunharam o grande poder de Deus nas pragas e a libertação de Israel através do Mar Vermelho. Mas não resultou em curvar-se diante de Javé como seu Criador e Redentor. Então eles viram, mas não viram. eu penso isso também funciona com esses critérios de validação, seja sua conformidade com revelações anteriores ou sinais e maravilhas, cumprimento de profecia ou caráter moral do profeta. Era necessário ter os olhos abertos pelo Espírito Santo de Deus para fazer o uso correto da revelação que havia sido dada. Para fazer o uso correto da revelação que foi dada, a iluminação do Espírito de Deus é indispensável. Parece-me que onde está presente a iluminação do Espírito de Deus, os israelitas puderam distinguir, por meio de critérios objetivos de validação, entre verdadeiros e falsos profetas com confiança e certeza. Onde faltava a iluminação do Espírito de Deus, também faltava esse tipo de certeza e discernimento.

Acho que na revelação divina objetiva há luz suficiente para remover toda desculpa para ser enganado. Mas, e isso é verdade tanto hoje quanto era no período do Antigo Testamento, por causa da natureza pecaminosa do homem e por causa do desejo pleno do homem de suprimir a verdade. O que você encontra é o seguinte: sem o Espírito de Deus, os seres humanos se desviam deliberadamente do que é claramente apresentado a eles. Portanto, havia luz suficiente para remover todas as desculpas, mas a iluminação do Espírito de Deus era importante para que se pudesse fazer uso da revelação que havia sido dada de maneira adequada. E por essa razão, as pessoas eram condenadas e responsabilizadas se seguissem falsos profetas. Eles foram responsáveis por responder à luz que lhes foi dada, o que era adequado, mas que também exigia a abertura do coração e da mente pelo Espírito de Deus para receber a revelação que havia sido dada.

b) Candidatura Atual

Apenas alguns comentários sobre como isso pode se relacionar com o tempo

presente. Claro, isso se torna uma questão teológica. Parece-me que no tempo presente, o lugar onde nos encontramos na progressão da história da redenção - a questão que os antigos israelitas enfrentaram ao distinguir entre os verdadeiros e os falsos profetas - não acho que continue existindo por nós no sentido que o fez para o antigo israelita. Digo isso porque me parece que desde a conclusão da revelação de Deus e sua fixação no cânon das Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, tudo o que agora seria considerado profecia no sentido em que foi dado no período do Antigo Testamento, é algo que já está carimbado ou marcado como verdadeiro, porque a revelação é completa, não está em andamento. Não busco revelação contínua hoje com a conclusão do cânon das Escrituras. Parece-me que o problema em nosso tempo aparece de uma forma diferente, ou seja, como podemos distinguir a verdade bíblica de outras afirmações de verdade. Agora sabemos que a revelação de Deus contida na Escritura é realmente a revelação de Deus, e isso leva você a toda a questão da apologética, e como você pode fazer argumentos para a veracidade do Cristianismo e a veracidade da revelação bíblica e que argumentos podem ser invocados para isso. Veja, essa é uma questão diferente daquela especificamente enfrentada no período do Antigo Testamento.

1. Vos: Aspectos objetivos e subjetivos Eu sigo nisso, basicamente no modelo de Geerhardus Vos, se você olhar em suas citações, página 10, há um parágrafo ali sobre isso, não vou lê-lo. Mas se você sabe, em seu modelo de revelação e redenção, ele fala de revelação no que ele chama de aspecto objetivo-central, bem como no aspecto subjetivo-individual. Ele diz que, à medida que Deus avança em seu plano de redenção, a revelação avança junto com ele, como realmente o comentário ou explicação do que Deus está fazendo redentivamente. A revelação acompanha esse movimento objetivo-central da história redentora. Então você recebe revelação com o Êxodo, você obtém revelação com o primeiro advento de Cristo em grandes quantidades. Mas quando Cristo veio, e aquele aspecto de movimento objetivo-central da revelação chega a uma conclusão, a revelação cessa. Ele se move para esse tipo de aplicação subjetiva-individual da revelação. Agora ele fala muito melhor do que eu, se você olhar as páginas 9 e 10 em suas citações. De seu

modelo, o ponto onde a revelação poderia continuar seria com o segundo advento de Cristo. Aí você obtém outro grande movimento no progresso da história da redenção. Pode ser acompanhado de revelação, e isso certamente é possível. Você pode notar cerca de dois terços da página 10, em que parágrafo: “Agora, a revelação acompanha apenas o processo de redenção objetivo-central, e isso explica por que a redenção se estende além da revelação”. E então este último parágrafo. “Existe apenas uma época no futuro em que esperaríamos que a redenção objetivo-central fosse retomada, essa é a Segunda Vinda de Cristo. Naquele tempo acontecerão grandes atos redentores.”

2. A Revelação de Bavinck Chegou ao Fim em Cristo Se você voltar à página 8 em suas citações, tenho alguns parágrafos da *Dogmática Reformada de Herman Bavinck*, que atualmente é interessante. Isso foi publicado no início de 1900 em holandês e nunca havia sido traduzido até os últimos dois anos. Está em processo de tradução e publicação no momento. Dos quatro volumes, acho que dois ou três foram traduzidos. Mas esta é minha própria tradução do Volume 1 de alguns de seus comentários sobre esta questão. Ele diz: “A revelação, tomada como um todo, primeiro alcançou seu fim e propósito na vinda de Cristo. Mas cai em dois grandes períodos, em duas dispensações distintas. O primeiro período serviu para inserir a plena revelação de Deus na história da humanidade. Toda a economia pode ser considerada como uma vinda de Deus ao seu povo, como uma busca de um tabernáculo para Cristo. É, portanto, predominantemente uma revelação de Deus em Cristo. Tem um caráter objetivo. É caracterizada por atos extraordinários, teofanias, profecias e milagres são os meios pelos quais Deus vem ao seu povo. Cristo é o conteúdo e o ponto disso. Ele é o Logos, que brilha nas trevas, vem para si e se faz carne em Jesus. O Espírito Santo ainda não era, porque Cristo ainda não havia sido glorificado. Nesse período, a escrituração (este é o mesmo conceito de Vos) estava em sintonia com a revelação. Ambos cresceram de século em século. À medida que a revelação progredia, a Escritura aumentava em escopo. Quando em Cristo a revelação completa de Deus é dada, a teofania, a profecia e a maravilha atingiram seu ponto alto nele e a graça de Deus em Cristo apareceu a todos os homens, então, ao mesmo tempo, há também a conclusão do

Escritura. Cristo em sua pessoa e obra revelou plenamente o Pai a nós, portanto essa revelação é totalmente descrita para nós nas Escrituras. A economia do Filho dá lugar à economia do Espírito. A revelação objetiva passa para a aplicação subjetiva”.

Novamente, isso é muito semelhante, algumas palavras diferentes, mesmo conceito, como Vos, “Em Cristo, um centro orgânico é criado por Deus no meio da história, a partir deste centro a luz da revelação brilha em círculos cada vez mais amplos... O O Espírito Santo tira tudo de Cristo, ele não acrescenta nada de novo à revelação. Isso é completo e, portanto, não é capaz de ampliar. Cristo é a Palavra, cheia de graça e de verdade; sua obra está completa, o próprio Pai descansa em sua obra, não acrescentado ou ampliado pelas boas obras dos santos uma palavra, não por tradição, mas por sua pessoa, não pelo papa. Em Cristo, Deus se revelou totalmente e se entregou totalmente, portanto a Escritura também é completa. É a Palavra de Deus completa. Mesmo que a revelação esteja completa.” O trabalho não para. “A Reforma confessou a perfeição e suficiência da Escritura contra a doutrina romana”. Desça 2/3 do caminho desse último parágrafo. “A suficiência da Sagrada Escritura decorre também da natureza da dispensação do Novo Testamento. Cristo se tornou carne e completou sua obra. Ele é a última e mais elevada revelação de Deus. Ele declarou o Pai para nós. Por ele Deus nos últimos dias falou conosco. Ele é o mais alto, o único profeta. Quando Jesus completou sua obra, enviou o Espírito Santo que não acrescenta nada novo à revelação, mas conduz o povo de Deus na verdade até que cheguem à unidade da fé no pleno conhecimento do Filho de Deus”.

3. Aplicação Moderna Agora eu disse que isso é teológico. Não procuro o mesmo tipo de problema que enfrentamos hoje, quando ouvimos falar de pessoas tentando ser profetas e tendo o mesmo problema que os antigos israelitas tinham em distinguir entre os verdadeiros e os falsos profetas. Já que existem tais pessoas hoje e já que há um encerramento da revelação, elas são automaticamente carimbadas como falsas. Agora, se você não aceita esse tipo de construção teológica e tem uma visão aberta quanto à continuação da revelação, então você pode voltar ao mesmo modelo usado pelo povo do Antigo Testamento: você olha para sinais e maravilhas, você olha para o caráter moral do

profeta, você procura profecia e cumprimento e conformidade com a revelação anterior. É consistente com o que a Escritura diz? Você olha para a iluminação do Espírito Santo. Você trabalha assim. Não estou inclinado a dizer que estamos na mesma situação hoje.

Não, eu não diria isso. Eu diria que no Novo Testamento você está no período de transição. Quando a igreja primitiva estava trabalhando em como pegar esta revelação que havia sido dada e aplicá-la na nova economia que estava se firmando, houve uma enorme mudança do povo de Deus sendo identificado com esta entidade nacional Israel e agora sendo um corpo espiritual, e naquele período de transição a profecia ainda estava acontecendo. Mas parece-me que, quando você passa da era apostólica, essa função não é mais necessária. Isso pode voltar. Então você tem que questionar quando entramos nesse período. Isso talvez seja algo difícil de discernir. Mas nesse ponto sim, existe a possibilidade de revelação adicional acompanhando aquele movimento de revelação objetivo-central.

VII. O Profeta e o Culto no Antigo Israel Passemos ao nosso próximo tópico aqui, o numeral romano VII., “O profeta e o culto no antigo Israel”. Antes de dizer qualquer coisa sobre esse tópico, provavelmente devemos definir “culto”. Culto aqui é usado em um sentido bastante técnico para as formas externas de adoração de Israel. Como os profetas se relacionavam com as funções rituais da observância religiosa do Antigo Testamento? Eles eram funcionários oficiais do templo e seus rituais realizados no templo, os sacrifícios e as festas? Houve muita discussão ao longo do século passado sobre como o profeta se relacionava com as formas externas de adoração de Israel. Eles eram funcionários oficiais do culto ou se opunham ao culto? Qual era a atitude deles em relação ao culto? Culto é usado no sentido das formas externas de adoração de Israel, não no sentido das Testemunhas de Jeová ou Mórmons ou coisas assim.

A. A visão de que os profetas eram anticultos Você notou que em seu esboço há três títulos: a., “A visão de que os profetas eram anticultos”, isto é, eles se opunham à observância ritual e aos tipos externos de adoração; b. é o oposto: “Os profetas eram

funcionários do culto que estavam a serviço do templo, assim como os sacerdotes”; e c., que eu acho que é a representação que obtemos do Antigo Testamento: “Eles não eram anticultos como tal nem funcionários do culto, mas simplesmente proclamadores da revelação divina”. Vejamos esses 3 títulos.

1. A visão de que os profetas eram anticultos Primeiro, a visão de que os profetas eram anticultos. 1. A explicação da visão. Durante grande parte do século 20, ^{especialmente} na erudição bíblica dominante, havia a visão defendida de que os profetas eram fundamentalmente opostos ao culto. Não é que eles fossem contra algum uso indevido do culto ou forma particular de culto, mas eles eram contra o culto como tal. Os defensores dessa visão diziam que os profetas promoviam uma adoração a Deus que consistia no amor ao próximo, na preocupação com a justiça social e na prática de elevados padrões éticos. Portanto, os profetas, de acordo com essa visão, não apenas colocaram a moralidade acima do culto, mas no lugar do culto. O que Deus queria não era ritual. O que Deus queria eram pessoas que praticassem a justiça, amassem o próximo e se opusessem à opressão dos pobres. Um dos defensores dessa visão foi o estudioso alemão Paul Bolz, que escreveu o livro *Moisés e sua obra*. A tese básica desse livro é que os profetas disseram a Israel para voltar, veja só, à religião mosaica, que ele disse ser “sem culto”. Ele disse que o aumento da atividade cultural em Israel veio através da influência cananeia. A adaptação das práticas religiosas cananéias ao culto israelita constituiu um declínio das alturas mosaicas da verdadeira religião. Agora, como poderia Bolz dizer algo assim. Quando você lê o Pentateuco, há todos os tipos de legislação sobre todos os tipos de sacrifícios que devem ser trazidos, os deveres dos sacerdotes e quais festivais devem ser observados. Tudo isso é material de culto. Como ele poderia dizer que a religião mosaica era sem culto? Bem, ele era um seguidor de Wellhausen e daqueles que diziam que todo o material sacerdotal do Pentateuco era tardio, pós-exílico. Eles afirmam que foram os profetas os grandes promotores do monoteísmo ético. Foi somente depois dos profetas que todo esse tipo de material ritual se tornou tão proeminente e que foi atribuído a Moisés. Mas na época de Moisés, segundo ele, a religião dos israelitas era sem culto. Então a ideia era que Israel assumiu seu culto dos cananeus, dos pagãos e,

portanto, os profetas se opuseram a isso. Eles não queriam apenas um sistema purificado colocado em seu lugar, mas queriam a prática da justiça social que era a verdadeira religião.

Veja suas citações na página 10. Há um parágrafo de Ludwig Kohler que também tem essa opinião. Ele diz: “Este culto, entretanto, não é uma coisa nova e não é uma criação de Israel; menos ainda é uma revelação do Senhor. É uma anexação do culto tradicional da terra conquistada. Só porque o culto é um pouco da vida étnica, os profetas estão sempre colocando pontos de interrogação contra ele, duvidando de sua propriedade e rejeitando-o. Amós 5:25, “Você me trouxe sacrifícios e ofertas no deserto por 40 anos.” Essa pergunta espera um “não” como resposta, o que historicamente está errado, mas que é correto nessa medida – que não foi Deus, mas os homens que instituíram o culto. Dizemos o culto, pois no Antigo Testamento o culto é quase idêntico ao sacrifício; há pouco mais do que isso, sobretudo quase não há proclamação da palavra. 'Não falei a vossos pais nem lhes dei ordem no dia em que os tirei da terra do Egito sobre holocaustos ou sacrifícios.' Jeremias 7:22. A declaração é inequívoca e incondicional. O sistema sacrificial não deve sua origem a Deus. Sua vontade está apenas na regulamentação disso: “Para que propósito é a multidão de seus sacrifícios? Estou cheio de holocaustos de carneiros. Quando você vem diante de mim, quem exigiu isso de sua mão?” Isaías 1:11-12. Agora, muitas outras passagens desse tipo podem ser citadas e são importantes.” 2. Escrituras

apresentadas para apoiar a visão de que os profetas eram fundamentalmente opostos

ao culto o culto." Alguns desses textos que Ludwig Kohler menciona eu mencionarei novamente, mas deixe-me dar-lhe várias passagens-chave. O primeiro é Isaías 1:11-17. Isaías diz: “A multidão de seus sacrifícios - o que eles são para mim?” diz o SENHOR. 'Já tenho bastante holocaustos, carneiros e gordura de animais cevados; Não tenho prazer no sangue de touros, cordeiros e bodes. Quando vieres apresentar-te perante mim, quem te pediu isto, este pisotear os meus átrios? Pare de trazer ofertas sem sentido! Seu incenso é detestável para mim. Luas novas, sábados e convocações - não posso

suportar suas assembléias malignas. Suas festas da Lua Nova e seus festivais designados minha alma odeia. Eles se tornaram um fardo para mim; Estou cansado de suportá-los. Quando estenderes as tuas mãos em oração, esconderei de ti os meus olhos; mesmo se você oferecer muitas orações, não vou ouvir. Suas mãos estão cheias de sangue! Lavai-vos e purificai-vos. Tire suas más ações da minha vista; pare de fazer o errado, aprenda a fazer o certo; busque a justiça, defenda os oprimidos. Defenda a causa do órfão, pleiteie a causa da viúva”. Assim, confissões como a de Isaías são usadas para mostrar que os profetas se opunham ao culto. O que eles queriam era justiça social — acabou com todos esses rituais.

Amós 5:21-27 diz: “Eu odeio, eu desprezo suas festas religiosas; Não suporto suas assembléias. Ainda que me tragam holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei. Embora você traga ofertas de comunhão escolhidas, não terei consideração por elas. Fora com o barulho de suas músicas! Não ouvirei a música de suas harpas. Mas deixe a justiça rolar como um rio, a retidão como um riacho que nunca falha!” Em seguida, uma pergunta retórica e esta é frequentemente usada para apoiar esta posição anti-culto. “Você me trouxe sacrifícios e ofertas por quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? Você levantou o santuário de seu rei, o pedestal de seus ídolos, a estrela de seu deus - que você fez para si mesmo. Portanto, eu os enviarei para o exílio além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é Deus Todo-Poderoso”. “Mas você me trouxe sacrifícios no deserto?” Uma pergunta retórica que aparentemente requer uma resposta “Não”. Por que você está trazendo-os agora?

Oséias 6:6 “Pois eu desejo misericórdia, não sacrifícios, reconhecimento de Deus em vez de holocaustos.”

Miquéias 6:6-8: “Com que me apresentarei ao Senhor e me curvarei diante do Deus exaltado? Irei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano? O Senhor ficará satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil rios de óleo? Oferecerei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto das minhas entranhas pelo pecado da minha alma? Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom. E o que o Senhor exige de você? Pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus”.

Jeremias 7:21-23 “Assim diz o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Vá em frente, adicione seus holocaustos aos seus outros sacrifícios e coma a carne vocês mesmos! Pois quando eu tirei seus antepassados do Egito e falei com eles, eu não apenas lhes dei ordens sobre holocaustos e sacrifícios,” Esse “justo” ali não está no hebraico. No hebraico diz. “Quando tirei seus antepassados do Egito e falei com eles, não lhes dei ordens sobre holocaustos. Mas eu lhes dei esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Ande em todos os caminhos que eu te ordeno, para que te vá bem”.

Portanto, esses são alguns dos textos mais fortes sobre os quais essa ideia de que os profetas se opuseram ao culto e não apenas algum abuso do culto ou forma ou prática errada do culto, mas o próprio culto. Eles se opunham fundamentalmente ao culto e queriam vê-lo substituído.

Em 1 Samuel 15, quando Saul está tentando justificar suas ações de salvar os animais, Deus disse que “obedecer é melhor do que sacrificar”. Portanto, não é uma ideia nova para os profetas.

Vamos para "Avaliação". Mas talvez seja melhor fazermos uma pausa primeiro.

Transcrição: Kelly Sandwick , Ashley Bussive , Eunbin Cho,
Daniel Shafer e Peter Kang (editor)
Editado por: Ted Hildebrandt e Bill Gates
Re-narrado por Bill Gates